

# Arte, Educação e Democracia Hoje: a filosofia da experiência de John Dewey - Entrevista com o Professor Dr. Darcisio Natal Muraro

Art, Education and Democracy Today:  
John Dewey's Philosophy of Experience  
- Interview with Professor Dr. Darcisio  
Natal Muraro

Arte, Educación y Democracia Hoy: la  
filosofía de la experiencia de John  
Dewey - Entrevista al Profesor Dr.  
Darcisio Natal Muraro

**Maria Aparecida Lima Piai (SSED/PR-Brasil) <sup>1</sup>**

**Jociele Lampert (UDESC-Brasil) <sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Professora de filosofia e arte da rede estadual de ensino do estado do Paraná (SEED/PR). Doutora em Educação pela FE/USP, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3610869775506238>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5848-3357> E-mail: [maria-piai@hotmail.com](mailto:maria-piai@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Titular na Universidade do Estado de Santa Catarina. Doutora em Artes Visuais pela ECA/USP (2009). Atua no Mestrado e Doutorado em Artes Visuais PPGAV/UDESC. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/714990293123122>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0963-0925>. E-mail: [jocielelampert@uol.com.br](mailto:jocielelampert@uol.com.br)

**RESUMO**

Entrevista realizada com professor Dr. Darcísio Natal Muraro, docente no Curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL (PPEDUEL) Mestrado e Doutorado. O professor Darcísio Muraro atua na área de Filosofia da Educação e, é um estudioso brasileiro do conceito de experiência e experiência estética em John Dewey e, nesta entrevista, concedida presencialmente no dia 22/02/2025 e a distância no dia 17/03/2025, ele compartilha conosco um pouco da experiência de seu grupo de pesquisa, dos principais temas ou conceitos estudados, da relevância do conceito de experiência deweyano para os estudantes de artes visuais, da relação entre arte e filosofia, da relação das diversas formas de expressão artísticas com a atual democracia.

**PALAVRAS-CHAVE**

Arte; Democracia; Educação; Experiência; Grupo de Pesquisa.

**ABSTRACT**

Interview conducted with Professor Dr. Darcísio Natal Muraro, faculty member in the Pedagogy Program and the Graduate Program in Education at UEL (PPEDUEL), Master's and Doctorate levels. Professor Darcísio Muraro works in the field of Philosophy of Education and is a Brazilian scholar of the concept of experience and aesthetic experience in John Dewey. In this interview, conducted in person on 02/22/2025 and remotely on 03/17/2025, he shares with us some insights into his research group's experience, the main themes or concepts studied, the relevance of Dewey's concept of experience for visual arts students, the relationship between art and philosophy, and the connection between various forms of artistic expression and contemporary democracy.

**KEY-WORDS**

Art; Democracy; Education; Experience; Research Group.

**RESUMEN**

Entrevista realizada con el profesor Dr. Darcísio Natal Muraro, docente del Curso de Pedagogía y del Programa de Posgrado en Educación de la UEL (PPEDUEL), Maestría y Doctorado. El profesor Darcísio Muraro actúa en el área de Filosofía de la Educación y es un estudioso brasileño del concepto de experiencia y experiencia estética en John Dewey. En esta entrevista, concedida presencialmente el 22/02/2025 y a distancia el 17/03/2025, comparte con nosotros parte de la experiencia de su grupo de investigación, los principales temas o conceptos estudiados, la relevancia del concepto de experiencia deweyana para los estudiantes de artes visuales, la relación entre arte y filosofía, y la conexión entre las diversas formas de expresión artística y la democracia actual.

**PALABRAS-CLAVE**

Arte; Democracia; Educación; Experiencia; Grupo de Investigación.

## APRESENTAÇÃO

O professor Darcisio Muraro nos conta a sua trajetória que começa com seus pais e avós, parte de grupo de imigrantes da região de Vêneto/ Itália, cruzando o oceano com destino ao litoral paranaense. Seus familiares integravam um grupo de quinze famílias que foram obrigados a deixar seu país devido à carência de meios de sobrevivência ocasionado pelo início da era industrial do sistema capitalista.

Em busca de melhores condições de vida se fixaram na região de Curitiba/PR, criando um bairro que passou a se chamar Santa Felicidade na qual, sua família, ocupou a região periférica do bairro concentrando-se basicamente nas atividades agrícolas e criação de animais voltados para atender às próprias necessidades e às demandas da cidade de Curitiba. Estas famílias pioneiras formaram uma comunidade unida pelas tradições da Igreja Católica. Ele nos relata: “Meus pais tinham o hábito de ir à missa aos domingos pela manhã e a igreja era o ponto de encontro da comunidade e ocasião para compartilhar os acontecimentos da semana” e, neste contexto de comunidade religiosa aconteceram as suas primeiras experiências sociais.

Neste contexto de atividade agrícola familiar o trabalho manual era acentuado, pois não se tinha acesso a muitos maquinários. “A agricultura familiar exige que todos os membros cooperem, especialmente em períodos de plantio, manejo e colheita”. Isso marcou suas experiências com “o paradoxo do trabalho penoso nessas atividades e, em contrapartida, o maravilhamento com o processo de cultivo, com o preparo da terra, a sementeira e o crescimento das plantas, o florescimento e desenvolvimento de frutos e a colheita e o cuidado dos animais domésticos”. O excesso de chuva ou a seca causavam severas dificuldades, no entanto, os “longos períodos de crise eram superados pelo auxílio mútuo das próprias famílias da comunidade”.

Sua vida escolar iniciou-se aos sete anos numa escola pública e foi marcada pela amabilidade das professoras. Ele ressalta, porém a precariedade da escola, naquele momento no qual o acesso aos livros era escasso e precário, limitando a leitura e, transformando a experiência escolar em cópia de conteúdos e intermináveis exercícios, apontado para a presença da educação bancária discutida por Paulo Freire (2011) na Pedagogia do Oprimido. Esse modelo de educação bancária era “contraposto aos recreios recheados de brincadeiras e alegrias”.

O professor Darcisio destaca que: “Essa escola não permitiu a elaboração da história de vida porque estava voltada para o aprendizado de conhecimentos quase sem vinculação com a realidade”. E, diz também que a “experiência que recordo pelo elogio da professora foi a de coleta e classificação de folhas das plantas para a aula de Biologia. A única memória material que restou desta escola foi uma almofada feita nas aulas de tricô”. Afirmando que a sua “fase de criança foi recheada de experiências de trabalho, de vida social religiosa e escolar, de contatos com a natureza, de aventuras no mundo da roça”.

Aos treze anos deixou a família para ingressar no seminário, a convite de um padre. No seminário “dispunha de espaço para estudar, uma boa biblioteca e uma escola

pública de boa qualidade”. Uma “mudança um tanto radical” afirma ele. Concluiu o segundo grau, atual ensino médio, e em 1982 deu continuidade aos estudos na Congregação que o acolheu, fazendo o ano de noviciado em um seminário localizado em Osasco, SP, cidade, segundo ele, marcadamente habitada por operário na qual atuou em atividades pastorais nas periferias em parceria com pedagogos, sociólogos e agentes de saúde.

No contexto de redemocratização participou de atividades da Pastoral Operária e das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e diversos movimentos sociais ligados as pastorais. “Estes grupos adotavam o método “Ver, Julgar, Agir, Rever”, articulando fé e vida. Particpei de mutirões de construção de moradias neste bairro, atividade desenvolvida pelo movimento de Moradia com assessoria de arquitetos sensibilizados por este problema popular”.

Em 1983 retorna a Curitiba “com grande expectativa para iniciar a graduação de Filosofia na PUCPR, condição exigida na formação sacerdotal antes da teologia. O currículo do curso de graduação de licenciatura Filosofia deste período estava estruturado inteiramente sobre a história da filosofia europeia. Embora gostasse muito das aulas de lógica, foi a filosofia da práxis marxista que mais me impactou trazendo sustentação teórica para as experiências com os movimentos e pastorais sociais”. É neste momento, que entra em contato com o pensamento de Paulo Freire, que estava de volta ao Brasil após o exílio político.

A simpatia com o pensamento freiriano o levou a direcionar essa temática para seu trabalho de conclusão de curso com o título *Utopia Popular e Perspectiva de Transformação*. Em 1986 vai trabalhar como auxiliar do reitor de um seminário menor na cidade de São Miguel do Iguazu no Paraná e como professor na educação básica, que segundo ele, contribuiu significativamente para sua formação. Em 1987 volta para São Paulo para estudar teologia (1987-1990) e nesse período tem muitas experiências com atividades sociais no contexto nacional e internacional. Para continuar com essa atividade ligada a movimentos populares deixou a vida religiosa na congregação no ano de 1991 e volta a lecionar na educação básica para se manter economicamente.

As “experiências na docência foram marcadamente de caráter bancário, centrada no livro didático, contrastando com outras experiências em grupos populares que exigia um intenso diálogo para conduzir as atividades”. Em 1994, ao participar de “uma oficina organizada pelo Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças (CBFC) que tinha como objetivo apresentar o Programa Filosofia para Crianças, concepção esta criada e desenvolvida pelo filósofo americano Matthew Lipman, conheceu o professor Marcos Lorieri, “cuja saberia e amorosidade” o “cativaram para aprofundar a proposta de Lipman”. Assim, ele inicia “o trabalho de formação de professores em Filosofia para Crianças.

Segundo o professor Darcísio Muraro a “proposta de Lipman de Comunidade de Investigação filosófica sintetizava diversos aspectos das experiências anteriores como a prática coletiva dos movimentos populares, a proposta de Freire de uma educação problematizadora, dialógica e libertadora que eu ainda não havia conseguido traduzir em práticas pedagógicas anteriores”.

Sentindo a necessidade de se aprofundar a formação para atuar no campo de formação de professores ele ingressa no mestrado do Programa História e Filosofia da Educação da PUC/SP. E seu “problema da pesquisa surgiu a partir de estudos sobre as contribuições e limites do pensamento de John Dewey, especialmente para o contexto brasileiro”. O título da dissertação de mestrado (1998) é: *A dimensão do Pensar na Educação Escolar: O Pensamento Reflexivo como Princípio Educativo*.

Em 2004 ingressa no doutorado na faculdade de educação da universidade de São Paulo aprofundando os estudos sobre John Dewey. O título de sua tese (2008) é *A importância do Conceito no Pensamento Deweyano: Relações entre Pragmatismo e Educação*. O mestrado e doutorado o levaram às pesquisas sobre o pragmatismo, sobre tudo, ao pensamento filosófico-educacional de John Dewey. “Sua concepção de experiência entendida como acontecimento natural, histórico e social, depreendendo daí uma visão de lógica, ética, política, estética e educação tem oferecido uma chave de leitura filosófica de grande impacto para a minha formação”.

Atuou durante 15 anos diretamente na formação e acompanhamento de professores para o trabalho de filosofia nas séries iniciais da educação básica. E, de 2000 a 2002 foi professor substituto da Universidade Federal do Paraná (UFPR), pelo Departamento de Teoria e Prática de Ensino. Nesta ocasião o professor Darcisio ministrou as seguintes disciplinas: Metodologia do Ensino de Filosofia, Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional e Prática de Ensino de Filosofia e Estágio Supervisionado em Filosofia o, que segundo ele foi uma experiência contribui de forma ímpar para seu crescimento didático e teórico. A partir de 2011 ingressa como professor concursado no Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, atuando como professor do curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEdu).



Fig. 1. Darcisio Natal Muraro no V Seminário de Educação Filosófica promovido pelo Grupo de Pesquisa A Educação Filosófica de Crianças, Adolescentes e Jovens na Universidade Estadual de Londrina em março de 2024.

## ENTREVISTA

**Revista Apotheke: Além de John Dewey quais outros autores o Grupo de Pesquisa A Educação Filosófica de Crianças, Adolescentes e Jovens vinculado a Universidade Estadual de Londrina e registrado no CNPq desde 2013, estudam? Quais os principais temas ou conceitos estudados pelo grupo? Como é estrutura e a frequência das reuniões do GP?**

Para início de conversa, considero necessário refletir sobre a importância de John Dewey para a criação do Grupo de Pesquisa. Dewey desenvolveu uma teoria filosófico-educacional que resulta de sua leitura e síntese da história da filosofia e da pedagogia. Enfatizei pedagogia porque na história do pensamento educacional encontramos tratados que levam esse nome como a *Pedagogia Geral* de J. F. Herbart, a quem Dewey se contrapõe em muitos aspectos. Então, desde já convém dizer que há muitas pedagogias filosóficas e muitas filosofias pedagógicas, como é o caso da filosofia de Platão a quem Dewey também se posicionou criticamente. Ressalto que Dewey utiliza o método genético na filosofia que consiste em analisar os avanços e os limites do pensamento filosófico e educacional a partir do conceito de experiência. Para o autor, o pressuposto do trabalho filosófico é o de refletir os problemas que surgem da experiência oferecendo hipóteses que oportunizariam consequências práticas mais seguras para a continuidade da experiência. Utilizando do método genético na filosofia, Dewey construiu um sistema filosófico conhecido como filosofia da experiência que teve grande impacto no campo educacional, epistemológico, ético, político e estético.

Na esteira de Dewey, Matthew Lipman colocou a infância como experiência e propôs que ela fosse tratada como problema legitimamente filosófico. Dessa forma, ele apontou um novo campo filosófico que é a filosofia da infância. Para ele, a infância está consubstanciada privilegiadamente na experiência da criança como sujeito pensante, histórico e social. Nesse sentido, a filosofia e a criança têm algo em comum que é a capacidade de se maravilhar com o mundo que se traduz no comportamento de perguntar. Para Lipman, a pergunta é o princípio filosófico da educação porque é a mente ativa da criança procurando conhecer o mundo. A pergunta é também uma atitude dialógica, uma vez que a criança interpela o outro no seu processo de busca. Diálogo e pergunta são a base para uma filosofia de aprendizagem do pensar que Lipman chamou de comunidade de investigação. Ela seria um modo de vida em que os participantes aprimoram a razoabilidade ao aperfeiçoar o pensamento crítico, criativo e cuidadoso e praticam a democracia como atitude ética e política. Para Lipman, a criança tem o direito à filosofia, pois esta oferece as melhores condições para educar para a excelência do pensar e a excelência da vida democrática. Este é o sentido principal da proposta de Lipman de Filosofia para Crianças. Para ele, tanto a filosofia quanto a educação estão comprometidas com democracia.

Este foi o pressuposto para a criação do Grupo de Pesquisa "A Educação Filosófica de Crianças, Adolescentes e Jovens", em 2013. Antecede a criação do

Grupo de Pesquisa uma história de mais de quinze anos de trabalhos com formação de professores e práticas de ensino de filosofia por meio de Filosofia para Crianças. Além disso, no contexto brasileiro, Filosofia para Crianças é parte de um debate mais amplo realizado nas décadas de 1990 e 2000 sobre o ensino de filosofia que culminou na lei de obrigatoriedade da disciplina de filosofia nos três anos do Ensino Médio em 2008. O Grupo de Pesquisa tem sido uma forma de acompanhar esse debate que se seguiu a partir do ano de sua criação.

Desta forma, o Grupo de Pesquisa estuda autores clássicos da filosofia que discutem a educação, especialmente Dewey e Lipman, e autores que tem se preocupado com a educação problematizadora e dialógica como Paulo Freire. Além disso, o grupo estuda autores atuais que discutem o vem se chamando de filosofia do ensino de filosofia. As pesquisas do Grupo têm abordado também as teorias decoloniais, especialmente nos debates mais recentes acerca da proposta de ensino de filosofia por meio da Autobiografia filosófica.

Os principais temas ou conceitos estudados pelo grupo são os conceitos de experiência, pensamento, pergunta / problematização, diálogo, comunidade de investigação, democracia, decolonialidade, narrativa e metodologia para o filosofar.

As reuniões do GP procuram ser experiências de comunidade de investigação. São escolhidos textos dos autores para leitura e discussão. Outra preocupação do grupo é a de criar materiais didáticos para levar a discussão dos conceitos relacionados aos estudantes da educação básica. Neste sentido, o GP tem trabalhado na elaboração de uma história intitulada Democracia, a casa do povo para discutir o conceito de democracia e elaborado material didático para auxiliar o trabalho do professor.



Fig. 2. Registro de reunião do Grupo de Pesquisa/Grupo de estudo em 2022 no Centro de Educação, Comunicação e Arte da Universidade Estadual de Londrina.

As reuniões acontecem uma ou duas vezes por mês, aos sábados no período da manhã. Nestes encontros participam todos os estudantes que desenvolvem projetos de IC, mestrado e doutorado, e interessados nas temáticas do grupo. Além disso, são programadas reuniões durante a semana, normalmente as quintas-feiras à tarde, com os estudantes que desenvolvem pesquisas de IC, mestrado e doutorado relacionadas ao GP para discutir o andamento da investigação.

### **Revista Apotheke: O que o sr. poderia a nos dizer sobre a relação entre arte e filosofia? E, relação da arte (das diversas formas de expressão artísticas) e a democracia hoje?**

Na filosofia da experiência de Dewey, para focar a reflexão numa perspectiva específica sobre esse problema, encontramos diversas relações entre a arte e filosofia. Para o autor em foco, a arte é pensada como um tipo de experiência quando ele diz “a arte é a realização imediata da intenção” (Dewey, 2010, p. 184). Ela difere da ciência que tem um caráter proposicional descritivo das coisas, enquanto a arte proporciona o acesso direto ao sentido daquilo que se busca expressar. Importante destacar que a filosofia para Dewey não é ciência e quando ela se põe a pensar sobre a experiência busca fazer a crítica aos preconceitos que enredam a experiência em significados que se tornaram tão rotineiros e habituais que dificilmente conseguimos nos emancipar deles e proporcionar o enriquecimento da experiência. Afirma o autor: “A fase de reflexão da apreciação estética é a crítica [...]” (Dewey, 2010, p. 277). A estética é um campo da filosofia que reflete sobre a arte. Convém ressaltar que a obra de arte é para Dewey uma organização dinâmica de energias que tem como característica variedade e unidade, conforme ele diz: “É que a unidade na variedade que caracteriza a obra de arte é dinâmica.” (Dewey, 2010, p. 300). Esse caráter dinâmico nos impele para o desconhecido, nos libertando do medo e rotina. “A obra de arte provoca e acentua essa característica de ser um todo e de pertencer ao todo maior e abrangente que é o universo em que vivemos.” Esse é, a meu ver, a explicação da sensação de requintada inelegibilidade e clareza que temos na presença de um objeto vivenciado com intensidade estética. (Dewey, 2010, p. 351). A obra de arte enriquece a experiência por permitir o acesso a significados que individualizam das partes e sua relação com o todo do conjunto da experiência. Neste sentido, Dewey (2010, p. 153) conceitua: “a verdadeira obra de arte é a construção de uma experiência integral a partir da interação de condições e energias orgânicas e ambientais”. Assim, na obra de arte há uma interação entre o eu as condições objetivas do meio dando forma e ordem ao que antes não possuíam.



Fig. 3. Registro da oficina *Economário* ofertada pelo Grupo de Pesquisa e orientada pelo professor Darcisio Muraro em 2024 no Centro de Educação, Comunicação e Arte da Universidade Estadual de Londrina.

Outro aspecto que a filosofia da experiência de Dewey (2010, p. 115) enfatiza é a qualidade estética da experiência que ele caracteriza como “[...] um sentimento de um significado crescente, que é conservado e se acumula em direção a um fim vivido como a consumação de um processo. É a qualidade estética que permite o salto da banalidade do cotidiano para uma experiência genuína. Assim, a experiência cotidiana pode adquirir a qualidade estética realizando a função social, ética e política da filosofia.

Esta visão da experiência estética ou da estética na experiência é um pressuposto da concepção de democracia como modo de vida e não apenas como forma de governo, conforme proposta por Dewey. A democracia é uma condição para o livre compartilhamento da experiência possibilitando que o trabalho crítico e criativo possa se tornar comum. Cada uma das artes contribui para compreender parte da experiência social ampliando e fortalecendo os sentidos da experiência. A democracia permite a cada um se apropriar da experiência passada aprimorando suas capacidades para a retribuição social.

Para ele, todos estamos envolvidos na experiência democrática quer queiramos ou não. Hoje podemos dizer que estamos envolvidos também nas ameaças à democracia pela tendência crescente do autoritarismo e do fascismo. Observam-se tentativas de retirar a arte dos currículos escolares sob o argumento da necessidade de melhorar os índices de desempenhos dos estudantes nas disciplinas de língua e matemática. É uma postura clara de redução da experiência dos estudantes, especialmente do desenvolvimento da percepção estética e de crítica à realidade que experienciamos. É uma visão equivocada de educação que se ocupa apenas de preparar o cidadão para o mercado de trabalho.

**Revista Apotheke: A teoria filosófica de John Dewey está apoiada no conceito de experiência. Esse conceito deweyano de “experiência” é apresentado e discutido geralmente nos cursos de pedagogia e filosofia. Esse conceito também teria relevância para os estudantes de artes visuais?**

O conceito de experiência de Dewey, conforme desenvolvido em sua filosofia da experiência, impacta em todos os campos da educação. No caso das artes visuais, este conceito está refinado sob a noção de experiência estética conforme exposto anteriormente. É importante ressaltar que o conceito de experiência do autor tem por base dois princípios propostos pelo autor: o de continuidade e o de interação. O princípio de continuidade dá a experiência a dimensão de historicidade, no sentido de que a experiência não é algo que acontece a um indivíduo isolado, mas se conecta com o acúmulo de experiência de sua comunidade. O princípio de interação indica que a experiência é algo contextual, ocorre em um meio natural e social. Ambos os princípios têm um pressuposto antropológico que coloca o ser humano como um ser social, histórico, epistêmico, estético, ético e político. Aprender artes visuais nessa perspectiva, coloca o estudante como autor de trabalho de arte comprometido socialmente. Nesse sentido, o estudante tem que recriar a obra de arte tanto na percepção quanto na produção comprometido com a tarefa de contribuir socialmente.

**Revista Apotheke: Dewey apresenta uma relação do conceito de “experiência” com o conceito de estética. Essa relação é significativa? Por quê?**

Essa relação do conceito de experiência com a estética, que foi discutida em questão anterior, é muito significativa especialmente para o contexto atual de avanço muito rápido das tecnologias de comunicação. A crítica de Dewey às limitações à experiência que já em sua época ocorria por conta do desenvolvimento do sistema capitalista se tornou o grande problema atual com as mídias sociais. Para ele, há duas forças que tentam anular a experiência: o excesso do fazer desconectado da reflexão e o excesso de receptividade em que o sujeito está submetido a toda sorte de pressão pelas mídias sociais e grupos fechados que favorecem mais à dispersão, superficialidade e abreviação da experiência, causando esvaziamento mais do que oferecendo chances de reflexão solidamente sustentada, escolha deliberada criticamente e prática consistentemente orientada. Esses fatores contribuem para a dispersão da experiência, pois anulam a possibilidade de o sujeito reagir diante do excesso de receptividade e nada cria raízes em sua mente. Por sua vez, isso sedimenta o hábito recepção passiva, da atitude de expectador limitando seu modo de agir social a um consumidor ou reproduzidor de conteúdo que adere sem a devida criticidade.

Diante deste quadro, a noção de estética de Dewey reúne os aspectos da criticidade e da criatividade exigindo a capacidade de pensar reflexivamente para poder resgatar os sentidos da experiência.

## Referências

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

**Submissão:** 27/03/2025

**Aprovação:** 01/04/2025